



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Celesc: Condições de trabalho preocupam no Alto Vale
Página 2



ACT 26/27: Direção da Cerejada reúne mais uma vez
Página 3



www.linhaviva.org.br

#NÃOÀPRIVATIZAÇÃO

Lucro acima da vida? Explosão envolve Sabesp e acende debate sobre privatização

ACIDENTE GRAVE EM SÃO PAULO EVIDENCIA IMPACTOS DE CORTES, TERCEIRIZAÇÕES E PRESSÃO POR RESULTADOS NA EMPRESA VENDIDA PELO GOVERNO TARCÍSIO DE FREITAS



A explosão causada por uma obra da Sabesp na semana passada, no bairro Jaguaré, em São Paulo, reacendeu o debate sobre os impactos da privatização dos serviços públicos essenciais - em especial, água e energia. O acidente deixou duas pessoas mortas, dezenas de feridos e pelo menos 40 residências atingidas após uma equipe da companhia perfurar uma tubulação de gás durante uma intervenção na rede de água. As imagens da região do acidente mais parecem o cenário de uma zona em guerra.

Privatizada em 2024 pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), a Sabesp passou a ser apresentada pelo governo paulista como símbolo de "eficiência e modernização". Entretanto, pouco mais de um ano após a venda da empresa, trabalhadores, moradores e movimentos sociais denunciam aumento da precarização, aceleração de obras sem planejamento adequado e redução das condições de segurança. De acordo com o Sintaema SP, o quadro de trabalhadores diretos despencou de 15,5mil para 8,3mil hoje. A privatização da Sa-

bsp e suas consequências foram assunto da edição 1693 do jornal Linha Viva, de 7 de maio de 2026.

De acordo com depoimentos de moradores do Jaguaré, o cheiro de gás já havia sido sentido horas antes da explosão. Ainda assim, a obra continuou normalmente até o momento da tragédia. O acidente destruiu casas, desalojou centenas de pessoas e expôs mais uma vez os riscos de uma gestão voltada prioritariamente ao lucro, caminho habitual de empresas públicas que são privatizadas.

Após a explosão no Jaguaré, a Sabesp anunciou a suspensão temporária de obras que interfiram em redes de gás em todo o estado de São Paulo, reconhecendo a necessidade de revisão de protocolos de segurança. Três dias após o primeiro acidente, uma nova obra da empresa provocou outro vazamento de gás em Itaquera, também na capital paulista, ampliando a preocupação da população.

Para os sindicatos que compõem a Intercel e a Intersul, o episódio não pode ser tratado como uma fatalidade isolada.

A lógica da privatização impõe metas agressivas de produtividade, terceirização e corte de custos operacionais, demitindo profissionais experientes e pressionando trabalhadores a executarem serviços em ritmo acelerado. Essa situação vem sendo vista na prática na antiga CGT Eletrosul (hoje Axia Sul Energia), com diversos colegas sofrendo as consequências da privatização ocorrida em junho de 2022 pelo governo Bolsonaro (PL). O resultado aparece em forma de acidentes, falhas operacionais e perda da qualidade dos serviços, além do custo mais alto para a população. Só o lucro interessa.

A tragédia também escancara a contradição do discurso privatista adotado pelo governo paulista. Quando privatizou a Sabesp, o governador Tarcísio de Freitas prometeu nos meios de comunicação tarifas menores, mais investimentos e maior eficiência. Hoje, a população presencia uma sequência de ocorrências graves envolvendo a companhia, enquanto trabalhadores denunciam sobrecarga, terceirizações e o desmonte dos quadros técnicos.

As consequências da privatização em São Paulo não ocorrem de forma isolada: A população enfrenta há alguns anos uma sequência de problemas após a privatização do setor elétrico, com apagões prolongados, demora no restabelecimento do serviço e aumento das reclamações de usuários. A crise no fornecimento de energia, especialmente após eventos climáticos, evidenciou a fragilidade de um modelo que prioriza redução de custos e distribuição de lucros, em detrimento de investimentos estruturais e da qualidade do atendimento.

A Intercel e a Intersul defendem que serviços essenciais como saneamento básico, água e energia não podem ser tratados apenas como oportunidade de negócio para acionistas. Água e energia são responsabilidades públicas diretamente ligadas à vida da população. Quando a prioridade deixa de ser o interesse coletivo e passa a ser a maximização dos lucros da companhia, quem paga a conta são os trabalhadores e a população atingida.

A explosão no Jaguaré deixa um alerta à população e à classe política: privatizar é sinônimo de perda de qualidade, de preços mais caros aos consumidores, de exploração dos empregados e, agora, evidencia mais um grave elemento: O descompromisso com a segurança, seja de seus trabalhadores ou da população em geral.

Trabalhador da Eletrobras, atual Axia Energia, tem morte associada a doenças mentais ligadas ao trabalho, aponta ação judicial

Família busca responsabilização na Justiça do Trabalho e levanta debate sobre saúde mental e ambiente laboral

Uma ação trabalhista em trâmite sob segredo de justiça na Justiça do Trabalho de Santa Catarina discute a possível relação entre o falecimento por suicídio de um trabalhador do setor elétrico e o desenvolvimento de doenças mentais associadas às condições de trabalho.

De acordo com as alegações do processo, a família sustenta que o empregado, que ocupava cargo de alta responsabilidade (diretor), foi submetido a um ambiente laboral marcado por elevada pressão por resultados, sobrecarga de atividades, jornadas extensas e ausência de limites entre vida profissional e pessoal.

Segundo os documentos juntados aos autos, o trabalhador apresentava quadro de adoecimento psíquico relevante, com registros de acompanhamento psicológico e psiquiátrico, incluindo diagnóstico compatível com depressão grave, ansiedade e esgotamento profissional (burnout), condições que, conforme alegado, estariam diretamente relacionadas ao contexto laboral.

Ainda conforme a ação, há elementos técnicos indicando nexos entre o trabalho e o agravamento do quadro mental, com evolução do sofrimento psíquico nos meses que

antecederam o falecimento por suicídio. A narrativa processual aponta que o empregado permanecia constantemente conectado ao trabalho, mesmo em ambiente residencial, inclusive em finais de semana, férias e períodos de descanso, o que teria comprometido sua saúde mental e qualidade de vida.

A família também relata que o trabalhador manifestava medo constante de perda do emprego devido a contínuas ameaças veladas, insegurança profissional e desgaste emocional intenso, em um cenário organizacional descrito como instável, altamente exigente e sem qualquer amparo a saúde mental do trabalhador.

Debate sobre saúde mental no trabalho

O caso reacende a discussão sobre os chamados riscos psicossociais no ambiente de trabalho, especialmente em setores estratégicos e de alta responsabilidade técnica.

Especialistas na área trabalhista e de saúde ocupacional têm destacado que transtornos como burnout, ansiedade e depressão vêm sendo cada vez mais reconhecidos como doenças relacionadas ao trabalho, sobretudo quando associados a jornadas

exaustivas, metas abusivas e ausência de suporte organizacional.

A própria ação judicial sustenta que o episódio não deve ser analisado de forma isolada, mas como parte de um processo progressivo de adoecimento laboral, que, segundo a narrativa apresentada, não teria sido adequadamente prevenido ou gerido pela empresa.

Pedido judicial

Na ação, os familiares pleiteiam indenização por danos morais e materiais, além do reconhecimento de que o falecimento por suicídio **possui relação com o trabalho**.

O processo também inclui pedidos relacionados à produção de provas digitais, com o objetivo de reconstruir a dinâmica laboral do empregado, especialmente quanto à carga de trabalho, comunicações internas e exigências profissionais.

Proteção das partes

Em razão do trâmite sob segredo de justiça, as informações divulgadas baseiam-se exclusivamente em elementos constantes nos autos e têm caráter informativo, sem antecipação de juízo de valor ou conclusão judicial definitiva.

Busque ajuda

Se você ou alguém próximo está passando por um momento difícil, é importante lembrar que você não precisa enfrentar isso sozinho. Buscar ajuda é um passo fundamental — e existem pessoas e serviços preparados para ouvir sem julgamentos.

No Brasil, o Centro de Valorização da Vida (CVV) oferece apoio emocional gratuito e sigiloso, 24 horas por dia, pelo telefone 188, além de chat e e-mail pelo site oficial (cvv.org.br). O atendimento é feito por voluntários treinados para acolher quem precisa conversar.

Também é possível procurar atendimento em unidades do SUS, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), postos de saúde ou hospitais da sua região. Conversar com amigos, familiares ou pessoas de confiança também pode fazer diferença. Os sindicatos também estão à disposição.

Em situações de emergência ou risco imediato, procure um pronto atendimento ou ligue para o 192 (SAMU).

Falar sobre o que você sente é um ato de coragem — e pode ser o primeiro passo para encontrar apoio e cuidado.

Relatório revela precariedade em unidades da Celesc em Rio do Sul

Parceria entre Sintevi e CIPA local identifica problemas de segurança, manutenção e acessibilidade em polos e lojas de atendimento

Na Agência Regional de Rio do Sul da Celesc, uma parceria firmada entre o Sintevi — sindicato que representa a categoria na região — e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) local resultou na realização de um diagnóstico das condições de saúde, segurança e infraestrutura dos ambientes de trabalho.

A iniciativa teve início após a posse da diretoria da CIPA para o mandato de 2026, quando foi identificada a necessidade de avaliar a situação dos polos operacionais, lojas de atendimento e da própria Agência Regional. O Sintevi assumiu a condução das visitas técnicas, com o objetivo de levantar problemas estruturais e especificidades de cada unidade, consolidando as informações em um relatório documentado, com registros fotográficos, a ser encaminhado à gerência regional para as devidas providências.

Durante as inspeções, no entanto, foram constatadas situações consideradas críticas em diferentes locais. Entre os principais problemas identificados estão substâncias e



pátios sem manutenção adequada, com vegetação alta — em alguns casos superior a dois metros — além de infiltrações, presença de mofo e danos estruturais. Almojarifados apresentaram comprometimento em telhados, com risco potencial de desabamento.

Nas lojas de atendimento, também foram verificados pontos recorrentes de infiltração e mofo, além de relatos de falta de manutenção em sistemas de ar-condicionado. Em algumas unidades, trabalhadores informaram que os equipamentos permaneceram inoperantes durante todo o verão. Foram registradas



ainda a ausência de filtros de água e condições inadequadas de mobiliário, incluindo cadeiras em situação precária para uso dos consumidores.

Outro aspecto apontado diz respeito às condições sanitárias, especialmente em relação às caixas d'água de imóveis próprios da empresa. Segundo relatos de trabalhadores, além de serem compostas por amianto, essas estruturas não passam por processos regulares de limpeza, havendo inclusive indícios visíveis de impurezas na água em determinados postos de trabalho.

O levantamento também evidenciou problemas de acessibilidade. Diversas lojas de atendimento apresentam calçadas danificadas ou irregulares, com obstáculos que dificultam a circulação. Em alguns casos, as



rampas de acesso existentes não atendem aos requisitos mínimos de acessibilidade, tornando-se, na prática, inutilizáveis.

De acordo com o relatório, os problemas identificados variam conforme a unidade, mas indicam um padrão de deficiências estruturais e de manutenção. A avaliação das entidades envolvidas aponta para a necessidade de maior atenção por parte da direção da empresa, tanto no que se refere às condições de trabalho dos empregados quanto à qualidade do atendimento oferecido à população catarinense.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Sinergia presta apoio a trabalhadores municipais de São José e Florianópolis

O Sinergia participou na semana passada e nessa semana de atos em defesa dos direitos dos trabalhadores municipais de Florianópolis e São José. Na capital, a greve foi encerrada na sexta-feira, dia 15, após 23 dias em luta. O prefeito Topázio Neto (Podemos), num ato de autoritarismo, **demitiu** cerca de 200 servidores temporários da educação. Em São José, também tentando demonstrar força descomunal, o prefeito Orvino Ávila (PSD) permitiu que guardas municipais jogassem spray de pimenta contra dirigentes sindicais e servidores que cobravam a retomada das negociações. Em ambas as greves, os servidores buscavam avanços para poder bem atender a população. Nos dez dias de greve da categoria elétrica em 2025, os sindicatos que representam servidores de Florianópolis e São José prestaram solidariedade à categoria.



Ajude os professores demitidos!

O Sintrasm - sindicato que representa os servidores do município de Florianópolis - está prestando apoio aos servidores que estavam em greve e foram demitidos pelo prefeito Topázio Neto como forma de punição. Para tanto, uma chave pix está sendo disponibilizada para que mais trabalhadores possam se solidarizar com as pessoas demitidas - **a maioria delas, mulheres, e muitas mães-solo**. Caso você possa também ajudar a essas pessoas, a chave pix para depósito de qualquer valor é **sintrasm@sintrasm.org.br**. **Toda ajuda é bem vinda!**

Direção da Cerej adia mais uma vez reunião de negociação do ACT2026/2027

A Cerej respondeu ao Sinergia, por meio de e-mail, sobre as cláusulas que estavam pendentes de respostas junto à direção da empresa no âmbito das negociações. De acordo com o sindicato, a empresa **não** apresentou avanços, inclusive em relação às cláusulas novas incluídas pelos trabalhadores na pauta de negociação. Diante desse cenário, o sindicato voltou a procurar a direção da Cerej e agendou uma reunião para a tarde de terça-feira, 19 de maio, com o objetivo de dar continuidade às tratativas. Algumas horas antes do início da reunião, o Sinergia foi avisado que o encontro seria **remarcado** para a próxima segunda-feira, dia 25.

Redução do P na Axia: o treino é seu, mas o roteiro é deles

Quando o gerente vier com aquele discurso motivacional dizendo que está “fazendo ginástica” pra reduzir o P, respire fundo... e lembre: essa maratona não começou com você. A coreografia foi montada lá atrás, no tal orçamento base zero do Jorge Paulo Lemann e sua turma — você só foi escalado pra dançar. E tem mais: reajuste salarial e vale-alimentação não são bônus por “bom comportamento” nem prêmio de funcionário do mês. São obrigação da empresa — e, detalhe importante, fruto da pressão e da luta dos sindicatos. Então, da próxima vez que tentarem te convencer de que o problema é “o seu custo”, saiba: não compre essa narrativa. Porque, no fim das contas, quem adora fazer mágica com número não costuma ser quem está batendo ponto.

Mobilização sindical garante avanços em acordo com a Axia Energia

Abono salarial antecipado e pagamento da PLR refletem atuação do Coletivo Nacional dos Eletricitários nas negociações do ACT 2026-2028

A Axia Energia informou aos trabalhadores o adiamento do abono salarial previsto após a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), bem como o pagamento dos salários de maio já com a aplicação do reajuste negociado.

O ACT foi firmado após um processo de negociação considerado intenso entre as partes, refletindo as **condições possíveis diante do cenário apresentado**. Conforme comunicado, o abono salarial tem pagamento previsto, de forma antecipada, no dia 22 de maio. Já o adiamento dos 20% restantes da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) está programado para o dia 1º de junho.

Sinergia inicia processo eleitoral para representantes sindicais de base

Candidaturas podem ser registradas até o dia 17 de junho

A Diretoria do Sinergia se reuniu na segunda-feira, dia 18, e definiu o regimento para as eleições para Representante Sindical de Base. De acordo com o Coordenador Geral do sindicato, Lucas Henrique da Silva, “os Representantes de Base exercem papel estratégico na mediação entre os trabalhadores e a entidade sindical, sendo responsáveis por encaminhar demandas, acompanhar o cumprimento de direitos e contribuir na construção de soluções para questões do cotidiano laboral”.

O processo eleitoral é destinado a pessoas filiadas em atividade, vinculados a empresas como Celesc, Cerej, Axia Energia e Engie Brasil Energia. Para se candidatar, é necessário estar filiado ao sindicato até 1º de maio de 2026.

As inscrições serão realizadas de forma individual, no perí-

do de 1º a 17 de junho de 2026. Os interessados devem apresentar ficha de inscrição preenchida e uma foto 3x4. O procedimento pode ser feito presencialmente na sede do sindicato, localizado na Rua Lacerda Coutinho, 149, no Centro, das 9h às 16h, ou por meio do envio da documentação para o e-mail sinergia@sinergia.org.br. A eleição está marcada para o dia 1º de julho de 2026. Segundo a Comissão Eleitoral, formada por Caroline Camargo Borba, Lucas Henrique da Silva e Mário Jorge Maia, a participação dos trabalhadores é fundamental para fortalecer a representação sindical e ampliar a atuação da entidade nos locais de trabalho.

Desde a aprovação da pauta de reivindicações até a formalização do ACT 2026-2028, as entidades destacaram a importância da isonomia salarial e da manutenção dos benefícios historicamente conquistados pela categoria.

Os sindicatos afirmam que permanecerem atentos ao cumprimento dos termos acordados e reforçam a disposição de seguir atuando na defesa dos direitos dos trabalhadores.

Intersul, Intercel e InterEBE: entenda o papel de cada articulação sindical no setor elétrico

Para muitos eletricitários, os nomes “Intersul”, “Intercel” e “InterEBE” aparecem frequentemente em boletins, assembleias e negociações coletivas. Apesar de atuarem de forma articulada em diversas pautas, cada uma dessas organizações possui características, abrangência e objetivos específicos dentro do movimento sindical.

A seguir, entenda como funciona cada uma delas e qual é o papel desempenhado na defesa dos direitos da categoria.

O que é a Intercel? A Intercel é a Intersindical dos Eletricitários de SC. Trata-se de uma articulação sindical formada pelos sindicatos que representam os trabalhadores da Celesc em diferentes regiões do estado. Compõem a Intercel os seguintes sindicatos: Sinergia, Sintevi, Sintresc, Sindinorte e Stieel. Na prática, a Intercel atua de forma unificada nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho dos empregados da Celesc, além de coordenar mobilizações, assembleias, campanhas salariais e ações em defesa da manutenção da empresa pública. Nos últimos anos, a entidade esteve à frente de mobilizações contra a privatização da companhia e pela valorização da categoria.

O que é a Intersul? A Intersul possui abrangência maior. Diferentemente da Intercel, que atua especificamente em SC e na Celesc, a Intersul reúne sindicatos de eletricitários de diversos estados da região Sul e também do MS, ligados, historicamente, às empresas do sistema Eletrobras, especialmente à antiga CGT Eletrosul, hoje, Axia Sul. Seu papel é coordenar a atuação sindical na Axia Energia e subsidiárias do setor elétrico, construindo estratégias conjuntas para ACTs, campanhas salariais e defesa das empresas públicas.

E o que é a InterEBE? A InterEBE é uma articulação sindical mais recente e voltada especificamente para os trabalhadores do grupo Engie Brasil. A InterEBE reúne sindicatos de diferentes estados para negociar coletivamente os acordos da Engie, buscando unificar reivindicações e fortalecer a representação dos trabalhadores diante das mudanças ocorridas no setor elétrico após privatizações e reestruturações empresariais. Enquanto a Intercel está ligada à Celesc e a Intersul às empresas do sistema Eletrobras/Axia, a InterEBE atua nas negociações envolvendo a Engie.

Os Nefandos

Por Anderson Barbosa, trabalhador da Celesc na Administração Central e dirigente do Sinergia

O olhar perdido me transporta para o momento congelado em que a alma inocente se pergunta o que está acontecendo. Poeira e sangue pintam os rostos dos anjos desorientados. Do sangue e lágrimas dos inocentes os nefandos crescem. Matam e se matam.

A humanidade criou sociedades cômicas e doentias que impõem regras igualmente cômicas e doentias disfarçadas de uma seriedade sóbria que zomba daqueles que ousam pensar.

Sirvam-se, sirvam-se à vontade. Armas à vontade para os covardes, a espreita de uma oportunidade para descontar suas frustrações em quem considera ser mais fraco, só por não ter uma arma, só por não concordar, só por não ser como o "ser" que um deus

pensa ser. Por ser diferente.

A ignorância que manda cem ou cem mil para as covas aprisiona outros milhões nas lembranças dos que não mais existem entre nós.

O ser humano está em decadente mutação intelectual. A banalidade de palavras e sentimentos protagonizam essa peça trágico-cômica chamada de vida. Falsos profetas deram espaço aos falsos moralistas. Nefandos que nasceram com a missão de dizer o que devemos fazer, por ser correto de acordo com uma convenção imutável onde interesses de classe são claramente visíveis.

Falsos profetas deram espaço aos falsos moralistas. Nefandos que ditam mas não obedecem ou fazem o que dito foi. A pro-

liferação dessa praga tem como inseticida o livre e crítico pensamento. Enquanto os falsos proliferam, os inocentes sentem e vivem a fúria do mundo que herdarão. Os que sobreviverem herdarão.

Triste é pensar que os nefandos que hoje matam muito mais do que sonhos já foram, um dia, inocentes.

Texto inspirado na foto do menino Omran Daqneesh de 2016, feita pelo fotógrafo Mahmoud Ruslan. Escrito em 17/10/21 "Os Nefandos" compõe, com outros textos, o livro "Rabiscos literários e o arquipélago do desalento" de Anderson Barbosa, publicado em 2021. Infelizmente o texto continua sendo atual.



TEATRO

Rotina das mães de pessoas privadas de liberdade é tema de peça em Florianópolis

As atrizes Milena Moraes e Drica Santos fazem apresentação de "Revista Íntima" no TAC; ingressos para a sessão da sexta, 22 de maio, estão à venda



Credito: Tóia Oliveira

Há mães que atravessam a cidade de madrugada para enfrentar filas, revistas e horas de espera por alguns minutos de encontro. Em "Revista Íntima", essas mulheres ocupam o centro da cena. O espetáculo protagonizado por Drica Santos e Milena Moraes, retorna ao palco do Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), em Florianópolis, na sexta, 22 de maio, às 20h. Com direção de Vicente Concilio e realização da Cia La Vaca, o espetáculo lança luz sobre experiências femininas marcadas pela violência institucional e pelos vínculos que resistem apesar dela.

Inspirada no texto homônimo do dramaturgo catarinense Afonso Nilson, a peça acompanha o encontro entre a mãe de uma mulher presa e uma policial penal durante o trajeto de ônibus até o presídio. Entre silêncios, embates e aproximações inesperadas, a narrativa revela como o encarceramento ultrapassa os muros e afeta também quem permanece do lado de fora. No Brasil, são principalmente as mães que visitam, acolhem e sustentam os vínculos com pessoas privadas de liberdade.

Com classificação indicativa de 16 anos

e duração de uma hora, o espetáculo propõe uma reflexão urgente sobre maternidade, afeto e controle. "Existe uma violência que ultrapassa os muros do presídio e alcança mães, companheiras, filhas. A peça olha para essas mulheres, para os corpos que também são atravessados pelo sistema prisional", afirma Milena Moraes.

Drica Santos destaca que o processo de criação envolveu escuta e convivência com mulheres em privação de liberdade no Presídio Regional de Florianópolis. "Conhecemos mulheres que sustentam afetos mesmo quando tudo ao redor parece tentar romper esses vínculos. São histórias duras, mas também marcadas por resistência", comenta.

Para o diretor Vicente Concilio, professor do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Udesc e coordenador de ações artísticas ligadas ao universo das prisões, o trabalho reafirma um compromisso ético e político. "Agimos dentro dos muros com o desejo real de que as celas desapareçam, assim como agimos fora dos muros com o mesmo desejo", afirma.

A apresentação será no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), na Rua Marechal Guilherme, 26, Centro de Florianópolis, às 20h da sexta, 22 de maio. Os ingressos estão disponíveis no Enjoy Ticket. Mais informações sobre a La Vaca Companhia de Artes Cênicas podem ser acompanhadas no cialavaca.com e no perfil @cialavaca.

Sessão gratuita na Palhoça

No sábado, dia 23, às 20h, haverá uma sessão gratuita do espetáculo no CEU das Artes, em Palhoça. A apresentação acontece através do fomento do Edital Procult da Proex/Udesc e conta com uma conversa pós-apresentação entre a equipe e a pesquisadora em Teatro e Prisão, Laís Jacques Marques. Os ingressos, limitados de acordo com a capacidade do espaço, podem ser retirados na Enjoy Ticket.

Cia La Vaca

Criada por Milena Moraes e Renato Turnes em 2008, a La Vaca Companhia de Artes Cênicas consolidou-se como uma das principais companhias de teatro de Santa Catarina, com relevância crescente no cenário nacional. A companhia se destaca pelo apuro estético na abordagem de textos que trazem reflexões sociais urgentes. A montagem mais recente, "Homens Pink", performance solo de Renato Turnes, fez temporadas em São Paulo e no Rio de Janeiro nos últimos dois anos.

Serviço: Espetáculo "Revista Íntima"

Data: 22 de maio – sexta

Horário: 20h

Local: Teatro Álvaro de Carvalho (TAC) - Rua Marechal Guilherme, 26 - Centro, Florianópolis/SC

Classificação indicativa: 16 anos

Duração: 60min

Ingressos à venda no Enjoy Ticket (enjoyticket.com.br/ingresso/22-05-2026)